



Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus

Martim Afonso de Souza¹

Introdução

O presente trabalho busca apresentar e contextualizar uma notícia identificada na imprensa manauara no ano de 1875, dando conta da chegada de um livro espírita ao estado do Amazonas. Trata-se da obra “Como e porque me tornei espírita”, escrita por J. B. Borreau e publicada no Brasil pela editora Garnier no mesmo ano de 1875.

Para tanto, o trabalho segue a seguinte proposta: destacar a importância do livro para a divulgação do Espiritismo; apresentar notícias da chegada de obras espíritas ao Brasil e ao Amazonas; relacionar as primeiras obras de caráter espírita editadas no Brasil; destacar o trabalho na editora Garnier quanto à edição das obras de Kardec; fazer alguns apontamentos sobre a obra acima mencionada; apresentar outros aspectos interessantes quanto à chegada de obras espíritas ao Amazonas.

Desenvolvimento

A importância do livro espírita

Sem sombra de dúvidas, no que diz respeito à divulgação do Espiritismo, o mais eficaz exemplo de difusão do ideal espírita é o exemplo de seus profícuos. Nada demonstra mais a excelência da Doutrina Espírita que a transformação moral que ela induz seus participantes a realizar.

No entanto, dentre as outras ferramentas de propagação dos ideais espíritas, destaca-se a importância do livro, veículo por excelência da codificação e que logrou materializar na Terra, com a atuação do médium Chico Xavier, uma verdadeira “chuva” de obras de qualidade.

Na obra “Allan Kardec”, de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen, os autores destacam a relevância do livro espírita.

Dizer coisas que ainda não foram persistentemente ditas, repetidas e difundidas, no Movimento do Espiritismo, sobre a importância do livro espírita, seria quase pretender o impossível. Espíritos desencarnados e adeptos do Espiritismo, no Plano Físico, jamais se cansaram de promover o nosso livro, nem cessarão, em tempo algum, tão nobilitante empresa (WANTUIL & THIESEN, 1978, p. 165).

André Luiz, na obra “Conduta Espírita”, recomenda:

Divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus.

A biblioteca espírita é viveiro de luz (VIEIRA, 2002, p. 93).

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

A tarefa do livro espírita é fomentar a reflexão do leitor. Permitindo-se envolver pelas expressões da letra bem trabalhada, o leitor interage com as ideias e os conceitos expostos; repensa e avalia suas próprias convicções; abre seu campo mental à influência espiritual benfazeja; mergulha em reflexões salutares, advindo desse estado de ânimo uma postura propícia à própria transformação.

Emmanuel dá contornos finais ao tema na mensagem “Em torno do livro”:

É por isso que, na arregimentação doutrinária do Espiritismo Cristão, o poder do livro cresce cada vez mais, espalhando iniciativas de benemerência e luz divina, por reestruturar a constituição da vida em todos aqueles que se sentem tangidos pela sede de reforma interior.

Dele nascem o estudo e a experimentação, a bênção do esclarecimento e o manancial do consolo, o santuário para os crentes e o abrigo aos sofredores, a lição transformadora e, sobretudo, o renascimento oculto do homem para a nova luz que lhe descortina horizontes mais vastos ao trabalho e à sublimação, sob a égide do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Amparados, assim, pela Revelação Nova, não nos esqueçamos de que a primeira dádiva tangível do Céu para a Terra, nas bases profundas da introdução ao Cristianismo, foi o Livro dos Mandamentos, de Jeová para Moisés, na consagração da Justiça, e de que todo o nosso esforço, nas diversas Casas do Espiritismo Consolador, não é senão o serviço de revivescência do Evangelho, o Livro Divino, através do qual o Mestre Crucificado continua regenerando a Humanidade e elevando-a, através dos seus ensinamentos de amor e humildade, para os montes celestes da paz e da redenção (XAVIER, 1991, p. 23).

A chegada das obras de Kardec ao Brasil e ao Amazonas

Grande era a influência que a França exercia no Brasil durante o século XIX. Como acentua Hallelwell (2005), após a independência, ocorrida em 1822, desenvolveu-se no país um sentimento de hostilidade em relação a Portugal. Tudo o que recordava o período de jugo português era objeto de rancor e mágoa, atribuindo-se aos lusitanos todas as mazelas e dificuldades que o Brasil experimentava.

Em contrapartida, a França acabou por ocupar, no imaginário brasileiro, o ideal de pátria a ser alcançado. Intensos eram o comércio e a circulação de pessoas e bens culturais entre Paris e Rio de Janeiro. Era natural, portanto, que o Brasil buscasse se saturar da cultura francesa, consumindo vorazmente todas as novidades da “Cidade Luz”, em situação similar à que ocorre nos dias de hoje quanto em relação aos Estados Unidos.

Para as classes mais elevadas, o idioma francês era a segunda língua. Obras francesas, assim, circulavam pelas principais cidades do país. As obras de Kardec, portanto, tinham aqui um público promissor. É certo, assim, admitir que as obras originais de Allan Kardec chegaram ao Brasil poucos meses após terem sido lançadas na França. Ávidos por novidades, decerto os ilustrados brasileiros receberam as obras da codificação espírita.

Na Revista Espírita, em março de 1861, Kardec declara ter recebido pedidos de “O Livro dos Médiuns” a partir do Brasil:

Nossa nova obra, O Livro dos Médiuns, apareceu a 15 de janeiro de 1861 e já é preciso pensar em preparar uma nova edição. Foi pedido da Rússia, da Alemanha, da Itália, da Inglaterra, da Espanha, dos Estados Unidos, do México, do Brasil, etc. [grifo nosso] (KARDEC, 2002, p. 116).

Em Manaus, a realidade não era diferente. Considerando o intenso trânsito de mercadorias e pessoas entre a província do Amazonas e a nação francesa, as obras de Kardec também aportaram por aqui. Na obra inédita “Casa Bendita”, Bernardo Rodrigues D’Almeida, um dos pioneiros do Espiritismo nas terras amazônicas, assim declara, ao falar exatamente da chegada da Doutrina dos Espíritos aos trópicos:

A história do Espiritismo em nossa região confunde-se com a história do período que se convencionou chamar de Belle Époque, em cujo auge importou para cá a cultura europeia dominante, particularmente das plagas francesas, trazendo a modernidade no campo material, de invenções e construções, mas principalmente no campo das ideias que fervilhavam nos círculos intelectuais europeus.

Foi assim que inúmeros espíritos se deslocaram das colônias ligadas à França para virem colaborar com a fixação dos ensinamentos espíritas nesta região. Há de se lembrar que a sociedade local, à época, pelas possibilidades hauridas com o ciclo da borracha, costumava enviar seus jovens ao estudo na Europa, onde os mesmos aprendiam obrigatoriamente o francês, país cuja hegemonia cultural ainda se fazia sentir na segunda metade do século dezenove e início do século vinte. Nesse intercâmbio cultural é que foram preparados os primeiros missionários

colaboradores do Espiritismo, que pelas suas posições de influência nos círculos sociais da intelectualidade que punha dentro da pequena elite manauara, puderam apreciar os primeiros exemplares de O Livro dos Espíritos e de O Evangelho Segundo o Espiritismo no original francês, cujos ensinamentos logo encantaram os homens e mulheres que estavam, em espírito, preparados para receberem as verdades do Consolador. [grifos nossos] (CAMPÊLO, 2011, p. 56)

Esse mesmo Bernardo D’Almeida, segundo narra Magalhães (2003), tomou conhecimento acerca da existência do Espiritismo de forma casual, encomendando em seguida as obras de Kardec:

Retornando a Manaus, encontrou um jornal já velho que servira para embrulhar alguma coisa, o qual falava de Espiritismo, especialmente sobre as obras de Kardec, e cuja prática agravou o crime perpetrado por certo homem. Desejando conhecer esses livros, causa de tanto constrangimento para um criminoso, adquiriu-os, mandou-os vir de fora [grifo nosso] (MAGALHÃES, 2003, p. 37).

As obras de Allan Kardec, assim, já estavam no Brasil em suas edições originais, escritas em francês. Não demoraria muito, no entanto, que obras espíritas fossem editadas em solo brasileiro.

Curioso destacar que, segundo Thiesen & Wantuil (1978), a primeira tradução de uma obra de Kardec para a língua portuguesa foi feita na França. Alexandre Canu, que foi secretário da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, traduziu “O Espiritismo na sua mais simples expressão”, e a publicou, em ano não identificado. A Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, possui em seu acervo um exemplar da 3ª edição, de 1862. Machado (1983), entretanto, crê que poucos exemplares dessa tradução chegaram ao Brasil, sendo a maior parte da obra difundida em Portugal.

Primeiras obras espíritas editadas no Brasil

De acordo com Thiesen (1978) e ainda Machado (1983), a cronologia da edição de obras espíritas no Brasil é a seguinte:

1) *Les temps sont arrivés*, de Casimir Lieutaud, editado no Rio de Janeiro, em 1860. A primeira obra espírita editada no Brasil foi escrita em francês. Lieutaud era um pedagogo francês, diretor do afamado Colégio Francês, uma das mais influentes instituições de ensino cariocas, e posteriormente integrou o chamado Grupo Confúcio, tido como precursor do Espiritismo no Rio de Janeiro.

Em 1866, Lieutaud publicou, também no Rio de Janeiro, *O legado de um mestre a seus discípulos*, obra de cunho pedagógico e moral, e que trazia, em seu prefácio, trecho traduzido de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

2) *O Espiritismo reduzido a sua mais simples expressão*, de Allan Kardec, publicado em São Paulo, em 1866, pela Tipografia Literária, sem indicação do tradutor. Machado (1983) especula que o anonimato servia para proteger os simpatizantes do Espiritismo à época, tempo em que o catolicismo era religião oficial e as demais denominações religiosas eram livres para funcionar desde que não fossem usados templos e que as celebrações mantivessem o caráter estritamente doméstico.

3) *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita: Filosofia Espiritualista*, de Luís Olímpio Teles de Menezes, publicado em Salvador em 1866. Trata-se da tradução de trechos selecionados de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, feita pelo célebre jornalista baiano, considerado o fundador do primeiro grupo espírita do Brasil. O fato de ter tornado pública a autoria da tradução demonstra, para Machado (1983), o caráter intenso com que o Espiritismo eclodiu na Bahia, e a coragem e o destemor de Teles de Menezes. A primeira edição, com 1000 exemplares, esgotou-se rapidamente, tendo a segunda vindo a lume em 1867, mostrando a existência de um público ávido por conhecer essa nova doutrina.

4) *Uma sessão de espiritismo*, de Abdhallah, publicado em São Paulo, em 1867. Não se conhece o autor, que publicou sob pseudônimo, mas Machado (1983) especula tratar-se de um integrante do movimento espírita baiano, pois o livro, em formato de folheto, traz um conto ambientado em Salvador.

5) *O Espiritismo. Meditação poética sobre o mundo invisível acompanhado de uma evocação*, de Julio César Leal, publicado em Penedo, Alagoas, em 1869. Leal era engajado nas atividades espíritas em Salvador, e publicou a primeira poesia espírita do Brasil.

Após estas obras pioneiras, temos as primeiras edições integrais de obras de Kardec, publicadas pela livraria e editora B. L. Garnier, a partir de 1875, assim como a obra *Como e porque me tornei espírita*, de J. B. Borreau.

A editora Garnier

Segundo Hallewell (2005), Baptiste Louis Garnier nasceu na França em 1823, mudou-se para o Brasil em 1844, aqui se estabelecendo na rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro. É considerado o mais importante editor do século XIX em território brasileiro, estendendo-se sua atividade como livreiro de 1860 a 1890. Inicialmente ele administrava uma filial da Garnier Frères, de propriedade de sua família, mas depois se desvinculou da sociedade com os irmãos e fundou sua própria empresa.

Garnier publicou obras de 655 autores brasileiros, dentre os quais autores clássicos: Joaquim Manuel Maria de Macedo, José de Alencar, Gonçalves Dias, Bernardo Guimarães e, em especial, Machado de Assis. Realizou ainda diversas traduções, notadamente de autores franceses: Alexandre Dumas, Victor Hugo, Julio Verne. Publicou ainda livros destinados à instrução pública e livros científicos, como os de Camille Flammarion.

Apesar de ter mantido uma gráfica no Rio de Janeiro, por certo período, Garnier costumava imprimir suas obras na França. Mesmo tendo de pagar o frete transatlântico, sua habilidade para com os negócios tornava a edição de livros um empreendimento rentável. O editor mantinha, na França, um revisor para as obras cuja impressão lá contratava.

A divulgação das obras publicadas era realizada em anúncios na imprensa e em relações incluídas nos próprios livros. Uma edição de “Americanas”, de Machado de Assis, publicada em 1875, traz tanto no início quanto no final da relação de obras da “Bibliotheca Universal” da Garnier, aí incluídas obras de Allan Kardec e a obra de Borreau.

Em 1875, Garnier lança, de Kardec, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Céu e o Inferno. Em 1876, é publicado O Evangelho Segundo o Espiritismo. Todas as traduções foram feitas por Joaquim Carlos Travassos, médico carioca, sob o pseudônimo de Fortúnio. Travassos foi integrante da Sociedade de Estudos Espíritas – Grupo Confúcio, fundada em 1873 no Rio de Janeiro.

Como e porque me tornei espírita, de J. B. Borreau

Machado (1983) destaca que os estudos e as atividades do médico austríaco Franz Anton Mesmer, no final do século XVIII, causaram verdadeiro furor na Europa, despertando em inúmeras pessoas o interesse e o desejo de conhecer o fenômeno do “magnetismo animal”. Embora o caráter científico que Mesmer adotava para suas iniciativas, o maravilhoso e o sobrenatural despertavam a atenção de quase todos.

Certamente, esse clima mental de busca e compreensão do desconhecido ajudou a que, décadas mais tarde, o fenômeno das mesas girantes conquistasse a Europa e o mundo. O próprio Allan Kardec estudou o magnetismo.

Jean Baptiste Borreau era uma dessas criaturas interessadas no estudo do magnetismo e também do sonambulismo. Em 1861, Kardec publica na Revista Espírita uma troca de correspondências com Borreau, a respeito da evocação de um antigo sacerdote da região onde Borreau vivia, chamado Dom Peyra, e que teria realizado, também, experiências com fluidos elétricos. O próprio Borreau era, também, experimentador.

Em 1864, Borreau publica em Niort, França, o livro *“Comment et pourquoi je suis devenu spirite”*, narrando as décadas de suas experiências, as quais culminam com a compreensão, a partir do ponto de vista espírita, dos fenômenos que o intrigavam. A obra mereceu de Kardec os seguintes comentários, integrantes da resenha publicada na Revista Espírita em 1864:

O relato detalhado e circunstanciado do Sr. Borreau é, ao mesmo tempo interessante, porque verdadeiro, e muito instrutivo pelos ensinamentos que ressaltam para quem quer que, não se detendo na superfície das coisas, busque as deduções e as consequências que podem ser tiradas dos fatos.

[...]

Nossa crítica em nada atinge a pessoa do Sr. Borreau, que conhecemos de longa data, e temos como digno de estima em todos os sentidos. Simplesmente quisemos mostrar a moralidade que ressalta de suas experiências, em proveito da Ciência e de cada um em particular. Desse ponto de vista, sua brochura é eminentemente instrutiva e, ao mesmo tempo, interessante, pelos notáveis fenômenos que constata. Daí por que a recomendamos aos nossos leitores (KARDEC, 2012, pp. 526, 529).

Essa obra foi traduzida para o português também por Joaquim Carlos Travassos, e publicada pela Garnier em abril de 1875.

Registro da chegada de obra espírita a Manaus

A edição nº 128 do periódico “Commercio do Amazonas”, de 8 de junho de 1875, trouxe em sua página 3, na seção Noticiário, as seguintes notas:

Marajó: Procedente do Pará ancorou em nosso porto antehontem às 12 horas do dia.

(...)

Livros: Pelo Marajó recebemos a oferta que nos fez o sr. B. L. Garnier relação dos livros publicados e adquiridos pela sua livraria no mez de Abril e bem assim 3 volumes de romances: Senhora, Perfil de Mulher, Folhas Silvestres, Como e porque me tornei espírita.

Agradecendo essa oferta transcrevemos o que encontramos com relação aos dous últimos livros:

“Acaba de augmentar de mais um volume a ‘Bibliotheca universal’, que comprehende romances, viagens, poesias e mesmo livros sobre política, e da qual é editor o sr. B. L. Garnier; d’esta vez trata-se de uma obra de J. B. Bourreau que muito se tem occupado de todas as questões do ‘esperitismo’.

Intitoulou aquelle o seu trabalho ‘Como e porque me tornei espírita’. O afamado magnetizador espiritualista narra uma longa série de factos occorridos durante todo o tempo que se tem dedicado aos problemas do somnambulismo. E’, pois, este livro bem curioso e interessante, e mui principalmente para aquelles que acreditam nos ‘mediuns’ e em tudo o que conta Allan Kardec (MORAES, 1875).

Ao que tudo indica, o envio de obras aos jornais era também um dos métodos de propaganda levados a cabo pela Editora Garnier. Foram encontradas notas similares a esta na edição 142 do “Commercio do Amazonas”, de 10 de julho de 1875, e na edição 147, de 22 de julho de 1875, ambas nas quais se agradece ao livreiro Garnier o envio de obras para divulgação. Curiosamente, na edição 142, uma das obras enviadas é a recém-lançada “Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães.

Esse é, portanto, o registro positivo e indene de dúvidas de que obras espíritas circulavam em Manaus em 1875.

Conclusão

O editor do “Commercio do Amazonas” deu publicidade às obras recebidas da Garnier, com ênfase à obra espírita, uma vez que as demais foram apenas nomeadas. Nasce, assim, algumas indagações: o editor conhecia a doutrina de Allan Kardec? Por que destacou a obra do Sr. Borreau das demais recebidas? Existia uma apreciação popular simpática ao Espiritismo à época?

É importante destacar que as pesquisas históricas empreendidas até hoje não identificaram a atuação de grupos espíritas em Manaus nessa época tão recuada. Segundo Magalhães (2003), a Sociedade de Propaganda Spírita, considerada a primeira instituição criada no Amazonas, teria sido fundada entre 1884 e 1886². Mas, sem sombra de dúvidas, como acentuado acima, a doutrina espírita não era desconhecida em Manaus nesse ano de 1875, dado o intenso trânsito cultural e econômico entre a “Cidade Luz” e a “Paris dos Trópicos”.

Somos tentados a responder afirmativamente às indagações acima, levando em consideração, sobretudo, a pujança que o movimento espírita alcançou em Manaus nos anos seguintes, com diversas instituições fundadas, o aparecimento de jornais (como O Mensageiro e o Guia), a criação da Federação

² MARTINS (2011) esclarece que a Sociedade de Propaganda Spírita foi fundada em 1901, e que a instituição referida por MAGALHÃES é o Centro de Propaganda Spírita, criado por Bernardo D’Almeida Rodrigues.

Espírita Amazonense em 1904, etc. Tal eclosão dos ideais espíritas somente poderia ocorrer se existisse uma massa crítica de indivíduos conhecedores da Doutrina Espírita.

Como sinal inequívoco dessa expansão do movimento espírita, vemos no periódico “Correio do Norte”, edições nº 130, 135, 136 e 137, publicidade da Livraria da Federação Espírita Brasileira, no ano de 1906, anunciando as obras completas de Allan Kardec e ainda outras de caráter complementar (BALBI & JORGE, 1906, 1906a, 1906b, 1906c).

Esse tema, o do surgimento das obras espíritas editadas no Brasil, desperta uma atenção especial no âmbito da Fundação Allan Kardec, sobretudo ao se considerar os esforços exitosos da Editora Casa Bendita para a divulgação do Espiritismo na região amazônica.

Referências

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 130, 23 Jun 1906.

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 135, 28 Jun 1906a.

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 136, 29 Jun 1906b.

BALBI, Heliodoro; JORGE, Adriano. **Livraria da Federação Espírita Brasileira**. Correio do Norte, Manaus, anno I, n. 136, 30 Jun 1906c.

CAMPÊLO, Marcellus. **Casa Bendita**. Pelo Espírito Joel. Casa Bendita. Manaus, no prelo.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil – sua história**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

KARDEC, Allan. **O homenzinho ainda vive**. In: Revista Espírita. Ano IV, Mar 1861, n. 3, p 116. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>>. Acesso em 19 out 2013.

MACHADO, Ubiratan Paulo. **Os intelectuais e o Espiritismo: de Castro Alves a Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: Anuário Histórico Espírita 2003. Madras. São Paulo, 2003, p 37.

MARTINS, Ísis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio da Fundação Allan Kardec. Manaus, 2011.

MORAES, Gregório José de (Proprietário). **Livros**. Commercio do Amazonas, Manaus, anno VI, n. 128, 08 Jun 1875, p. 3.

THIESEN, Francisco; WANTUIL, Zeus. **Allan Kardec: Pesquisa bibliográfica e ensaios de interpretação**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983.

VIEIRA, Waldo. **Conduta Espírita**. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

XAVIER, Francisco Cândido. **Mentores e Seareiros**. Por Espíritos diversos. São Paulo: Ideal, 1991.